



União Figueirense
 ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO D. AFFONSO COSTA

Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID
 O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Director publico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA*

EDITOR — A LENCASTRE E BARRIOS
 Tiragem 1:000 exemplares
 ASSINATURAS
 PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1\$2.; ESTRANGEIRO 2\$00.
 NUMERO AVULSO, 303. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
 COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

Ao sr. Governador Civil

A V. Ex.^a, que de certo não conhece ainda bem a politica do nosso concelho, nos vimos dirigir para mostrar-lhe a sem razão das acusações que um *jornaleco*, que aqui se publica, teve a ousadia de fazer-lhe contra o actual administrador do concelho. Antes, porem, de desfazer essas infamissimas acusações, é mister que digamos a V. Ex.^a que *jornaleco* é esse, que assim ousou dirigir-se-lhe, e quem são aqueles que n'ele pontificam em prosa vil, asquerosa e repugnante.

N'esse *papelucho*, em cujo frontespicio se inscreveu a legend da «Orgão do Partido Republicano do concelho de Figueiró dos Vinhos», afirmando assim, abusiva e falsamente, que representa esse Partido, figura como editor e director o nome de Manoel Godinho da Silva, homem sem outra categoria que não seja a de moleiro, cavaador, e, algumas vezes, negociante de gado. Esse homem é o *testa de ferro* d'aquelles que no dito *jornaleco* escrevem insolencias as mais atrevidas, sem o menor vislumbre de pudor ou consciencia, insultando, provocando e enxovalhando toda a gente honesta, que em Figueiró tem procurado estorvar que el'es continuem a bandalheira moral em que se atolaram em mais de trinta anos de ruinosa administração publica.

Não vamos, por tanto, occupar-nos do moleiro que dirige o tal «jornaleco», preferindo mostrar a V. Ex.^a os motivos porque gritam contra o digno administrador do concelho os *taes* que não têm coragem para o fazer a peito descoberto. E' que eles, os do *jornaleco*, são, e foram sempre, creaturas que vivem e viveram da politica para a politica e que, nos tempos idos, ofereciam os seus serviços eleitoraes a todos os governos que se revesavam no poder, comtanto que os deixassem na posse das administrações locais.

Só tinham um ideal: governar e governar-se...

Mantendo as relações pessoais que de *taes* processos politicos lhes advinham, com alguns vultos em destaque na politica, fizeram do concelho um «feudo» e julgaram-se os «donos d'isto»...

Já dentro da Republica, desdobraram-se de *evolucionistas* em *camachistas* e não são democraticos tambem, porque não são dignos d'isso! Mas, é preciso acentualo, eles não são, sobretudo, republicanos, porque, nem uma unica vez, deram ainda em publico um viva á Republica! Querem aproveitar-se da Republica para encobrir as suas

roubalheiras, para sustentar a clientela e a fama, a familia e a si proprios, com os favores do poder. Não querem servir o regime republicano, porque são monarchicos, ás ordens do dr. José Jardim; querem tão sómente gosar os beneficios dos partidos que lhes deram a mão, supondo-os sinceros, nada mais querem!

Quando foi da incursão de Paiva Couceiro, essa gente anceava pela queda da Republica, outro tanto aconteceu em 21 d'outubro. E ainda, ha dias, eles estiveram a postos para o que desse e viesse...

Pois são estes falsos republicanos que se atrevem a exigir do chefe do distrito um administrador extranho que viria com os olhos fechados, para poderem, mais á vontade, conspirar!

São eles, aliados com os padres reacionarios dos concelhos lemitrofes, que querem impôr a demissão do actual administrador, para mostrarem ao povo que a Republica cede ás suas imposições e para que os verdadeiros republicanos não tenham meio algum de garantir o prestigio das instituições n'este concelho.

Querem, emfim, estar á vontade, para poderem ferir o regime.

Não acreditamos que o sr. governador civil receba imposições de quem quer que seja. Mas, se tal acontecesse, ver-se-hia depois se tinhamos ou não razão de protestar contra a substituição do actual magistrado, que tão dignamente tem sabido manter a ordem publica, sem atritos nem violencias para ninguem.

O que é preciso registar aqui, desde já, é que esse funcionario não faz, nem nunca fez, politica na administração do concelho. Quem disser o contrario, mente!

O zeloso e correcto funcionario tem querido pedir a sua demissão, mas não o fez, nem o fará, porque assim lh'o pedem os verdadeiros republicanos, que têm n'ele um defensor acerrimo do regime.

Em Figueiró, repetimos, conspira-se descaradamente e os grupos de vigilancia e defeza da Republica serão impotentes para dominar os conspiradores. A situação não é, pois, para se darem ouvidos a reacionarios, que se esforçam por atentar contra as instituições.

As mentirozas afirmações de que o sr. administrador do concelho é o director politico d'este jornal, de que foi partidario de João Franco, de que é incompetente, de que andou «galopinando» nas ultimas eleições e de que a anistia poz termo a um processo que contra ele corria em juizo, todas elas são desvergonhadas calunias que teriam o devido correctivo, se não fossem postas na boca de um moleiro ou escriptas por um *desqualificado* como tal condenado nos tribunaes.

Ecos e Noticias

Canastras...

Ai vae mais um exemplo de puro reacionarismo, que merece ser posto em relevo.

A sr.^a D. Cecilã Agria, gentilissima enteada do nosso presado amigo Julio Gama, de Vila Facaia, ajustou matrimonio com o sr. Antonio Alves Calado, da Castanheira de Pera. Como a noiva foi educada na sua infancia pela professora desta vila, Etelvina Serra, lembrou-se, por dever de cortezia, baseada nas relações amistosas que mantem com a sua amiga educadora, de convidar esta para madrinha do seu proximo casamento, convite que foi logo aceite.

Como quer que a conversa continuasse a recair no mesmo assunto, a sr.^a Serra perguntou á sua amiga se o casamento era religioso, ou simplesmente civil, obtendo a resposta de que, não querendo o noivo ir á igreja, o acto se limitaria ao registo civil.

Fez a sr.^a Serra um gesto de espantosa reprovação e instou com a noiva para que não consentisse em tal; mas ella, creatura intelligente e liberal, obtemperou que essa era a vontade do seu futuro esposo e que só lhe cumpria acata-la.

Escusamos de dizer que a sr.^a Serra deu logo o dito por não dito, mas nem por isso o casamento deixou de ter o seu logar civilmente, com a solenidade de que são dignos os noivos.

Esta sr.^a Serra, que, apesar d'isto, continua a ser professora oficial nesta vila, revelou-se assim, mais uma vez, uma reacionaria dos quatro costados, que só lhe falta pôr os pés no chão...
Reverenda canastra!

Mez de maria

Tem continuado a pregação e mais *catilinaria fradesca* na igreja parochial desta vila, a proposito do já celebre *mez de maria*.

No ultimo domingo, subiu ao pulpito o padre Daniel Pimentel, de Maças de Dona Maria, que, mais intelligente que os outros marmaros, entendeu não dever despejar sobre a Republica as mesmas sandices dos seus colegas, limitando-se a fazer o que vulgarmente se diz *levar a agua ao seu moinho*...

Outro tanto não acontecera com o reacionario padre Manoel que, á missa conventual d'esse dia, se poz a fazer politica, apreciando os actos dos vereadores da camara municipal, pelo que, ao que nos consta, lhe vae ser instaurado o competente processo.

Quem dever que pague:

Ha dias, recebeu o sr. administrador do concelho uma participação contra um correligionario do Partido Democratico, residente na freguezia de Aguda, pedindo o queixoso que em casa do arguido fosse passada uma busca, a qual esse magistrado ordenou, em conformidade com as disposições legais. Mais tarde, foi o mesmo arguido remetido á administração do concelho pelo regedor que procedeu á busca, fazendo acompanhar o preso de um officio. O sr. administrador reemeteu-o, como lhe cumpria, ao poder judicial que o mandou em liberdade.

Foi este procedimento extremamente correcto. Mas a *talassaria* viu no caso motivo parra criticar o nosso Partido pelo facto de haver n'ele uma creatura com a suspeita de ter prevaticado, como se alguem pudesse ser responsavel de *taes* cousas!

E o que tem mais graça é que os que mais falam são precisamente certos... *talassas* que têm telhados de vidro...

Nada temos que ver com a vida particular dos nossos correligionarios e, se algum houver a quem, com justiça, forem feitas arguições, não seremos nós que iremos em seu auxilio.
Quem levar que pague.

Extraordinario!

Dizem-nos cousas extraordinarias que se têm passado na escola primaria official do Bairro, de que é professora Beatriz Lacerda e Almeida.

A ser verdade o que nos dizem, essa professora ensina as alunas a praticarem actos que a decencia nos não permite mencionar aqui, mas que são de molde a exigir que o sr. ministro da instrução ordene immediata e rigorosa sindicancia, para que toda a verdade se apure e se faça justiça.

Não sabemos no que se fia a professora, mas se julga que o inspector do circulo a pode encobrir mais uma vez, por ser das relações politicas e pessoas da familia, está redondamente enganada, que não pode contar com a impunidade.

Os tempos agora são outros...

Campanhas

O *evolucionismo-talassico* local, vendido na «União Figueirense» a mais poderosa alavanca com que temos derruido os alicerces do seu caciquismo foroz, esforça-se, em campanhas indecentes, para que alguns dos nossos assignantes deixem de ler o jornal, devolvendo-no-lo.

Pois, apesar d'essas indecentes campanhas, a «União» vae, cada vez mais, merecendo a consideração dos seus leitores e, em breve, aumentará a sua tiragem, introduzindo, por essa occasião, novos melhoramentos nas suas officinas.

A «União figueirense» é já hoje o semanario de maior tiragem em todo o distrito, posto que a sua circulação se torne mais notavel no norte, onde é, sem duvida, o jornal mais lido. Não ha uma unica povoação importante das nossas colonias onde não tenhamos assignantes e contame-los tambem em quasi todos os estados das Americas do Norte e Sul.

Em Lisboa, encontra-se distribuida por todos os ministerios, centros republicanos e numerosos assignantes.

Pois é a um jornal, que assim lançou fundo as suas raizes, que meia duzia de larvados imbecis fazem guerra, compenetrando-se da possibilidade do seu desaparecimento!

Sucia de idiotas!

José Malhóa

Encerrou, no ultimo domingo, a costumada exposição das suas produções o sr. José Malhóa, o genial artista portuguez que, todos os anos, vem inspirar nas belezas da nossa paisagem as suas primorosas telas.

Tivemos o prazer de contemplar dois quadros que o grande pintor vae expor no *Salon*. Ambos soberbos! Profanos nos misteriosos segredos das tintas, não sabemos os nossos olhos, senão pasmar perante aquelas maravilhas. A

nossa razão diz-nos, mesmo sem os «porquês», da arte, que estão ali dois trabalhos admiraveis, irrepreensivelmente artisticos. E' que as obras de José Malhóa tem um condão especial para nos encantar. N'elas é a natureza, fulgindo sob o pincel do artista, que nos fala ao coração, que nos extasia. Ao vê-las, imaginamos reparar nos sitios, nas cousas ou nas pessoas que nós proprios conhecemos e que serviram de fiel interprete ao genio prodigioso do pintor.

Este ceu suave e doce, o mixto inconfundivel d'uma paisagem adoravel, os traços fisionomicos de creaturas, que ai vemos todos os dias, ali se acham reduzidos a miniatura, perfeitos e completos, coloridos magistralmente.

Em ambos os quadros a nossa admiração se prendeu demorada, em ambos a mesma encantadora graça e subtil harmonia se conjugaram para deleitar-nos; mas um d'elles, o mais pequeno, imprimiu no nosso espirito uma pagina comovedora dos costumes da região.

E' que esse «falava-nos ao peito»; a par do artistico trabalho material, servindo de envolvero a um pensamento lindo e empolgante, o esplendido quadro exteriorisava-nos o sentimento delicado que concebeu o artista, quando atirou para a tela com a imagem d'um aldeão que parte e fita, quiçá pela derradeira vez, o vergel florido onde nasceu!

Aquele conjunto extraordinario, representativo de uma cena viva, comovente, de todos os dias, embriaga-nos n'um extase profundo, esquecendo-nos de que tudo aquilo saiu da gloriosa paleta do consagrado Mestre.

Augusto Coelho Agria

Como em outro logar dizemos, segue no dia 1 de junho proximo para o Bié, indo acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso estimado amigo sr. Augusto Coelho Agria. Que encontrem todas as felicidades, é o que ardentemente lhes desejamos.

Ilusões talassicas

Desde que a anistia se tornou uma realidade, os monarchicos teem-se salientado d'uma forma que não condiz com a pacificação que se pretende fazer na familia portugueza, pois mal lhes irá se continuarem, porque o governo, que deseja a ordem e a paz entre todos nós, tanto monarchicos como republicanos, se os primeiros se forem excedendo, vêr-se ha obrigado a tomar quaesquer medidas que afetarão uns direta e outros indirectamente. Do lado dos nossos é da maxima conveniencia que os não provoquem. Deixem nos á vontade, porque, se saitem dos limites do bom senso e do criterio, então falaremos... Talvez almejem pelo pretexto já gasto e estafado de «intervenção estrangeira» esses excellentes patriotas!!! Se teem dinheiro de mais empreguem no em obras sociaes, porque mais tarde serão os primeiros a lucrar, e não em exterioridades, campanhas falsas, enviadas d'aqui para os orgãos que são seus apaniguados lá fóra, e bem pagos. Custa-me a crer que determinados monarchicos ainda tenham illusões pela monarchia dos adiantamentos e do embrutecimento do Povo, naturalmente para que volte, resurgindo o regimen de castas e privilegios, de novas roubaheiras, para cairmos então num abismo sem fundo. Não e não! Concorde e sei que ha monarchicos sinceros, dignos de respeito e consideração, mas que os haja de consciencia não pode ser. Aqueles que conservam as tradições, que se perpetuam de geração para geração, sem terem desejo de concorrer para a evolução do progresso e do bem estar dos Povos civilizados, caminhando alheios a tudo que seja moderno, podem considerar-se monarchicos, porque para eles resume-se a vida em gosar os rendimentos a seu belo prazer e a adorar o seu rei em sonhos. Esses não nos fazem mal. Agora os que, quanto mais não seja, senão por obismo, para se salientarem e perturbarem por todos os modos a Republica, quer na sombra, escudados pelo nefasto e hediondo jesuitismo, quer ás claras tratando de aliciar gente com o seu dinheiro para novas intentonas, não são monarchicos são traidores á sua Patria; o sangue que lhes corre nas veias está inficionado do pus mais virulento, que nem o acido prussico o queimaria. Nesta horda a que me refiro, não ha, nem pode haver, convicções nem tradições; existe apenas o espirito de rebelião, de iniquidades. Não tem patriotismo e precisavam ter na frente, marcado a fogo, o ferrete da ignornia dos traidores. Nem tem fé, nem ideal, simplesmente os preconceitos absurdos; não se identificam com a moral nacional, nem com o bem estar do seu paiz. Disse o, crepito: se pretendem embargar a reconciliação de familia portugueza, se é esse o seu empenho, são traidores á Patria! Esas illusões têm de passar lhes, para terminus do desasocego constante em que vivemos.

Tenham juizo, que já não é sem tempo, ninguém lhes pede, nem os obriga a que adorem a Republica; mas respeitem-na, porque ela, conscia da sua superioridade, deu lhes a anistia. Gozeme-na em paz, não tentem novas altrações da ordem publica, internas ou externas, que mal lhes

irá para a sua tranquillidade presente e futura. Dado o caso de não quererem cooperar na obra de saneamento, em que a Republica Portugueza está empenhada, contentem-se em ficar na indiferença, nada se importando com o progresso da nacionalidade.

Isso já não será bom para o paiz; mas, emfim, do mal o menos.

Tavares Gorjão.

R. Bandalho

Segundo lemos algures, appareceu em Lisboa outro filho duma viuva que se travou de razões com este farçante e, vae senão quando, esmurrou-lhe as ventas!!!

Nunca as mãos lhe doam!

Esta cousa de se deixar encetar o queijo traz destes inconvenientes...

Para baixo é o que é caminho, que o maroto puxou de um revolver para o pae!

O "mercado d'hontem,"

Um verdadeiro fiasco o «mercado» que a jesuitada monarchico-evolucionista-cama-chista fez anunciar com tanto reclamo á missa celebrada no preterito domingo pelo seu confrade, o masmarro que os habitantes da freguezia de Pussos expulsaram, num gesto nobre de justificada repulsa, e que agora se propoe insular no espirito dos seus novos paroquianos o virus de infame seita. O pseudo-mercado realizou-se no largo do municipio, sem a concorrência dos agricultores suburbanos e com um redissidissimo numero de consumidores, ocorrendo apenas a alental-o a «coterie dos irmãos de Maria», algumas «canastras» submissas e uns paes de ló, tudo da «bem conhecida e desacreditada marca Araujana», que acaba de ter a confirmação de que os seus «avariados produtos» já não teem cotação no mercado e o povo, conscio da exploração de que tem sido vitima, responde com as «armas de S. Francisco» a novos «trues» tendentes a ludibrial-o...

O novo mercado, que ás nove horas se encontrava deserto, não vingará, pois.

MAIS UM PREMIO

O sr. Antonio David, filho do nosso amigo sr. Mathias David, da Castanheira de Pera, inteligente aluno da escola comercial de Lisboa, foi contemplado com mais um premio de 20 escudos.

Já o anno passado o brio acadenico viu coroado os seus trabalhos escolares com outro premio de 72 escudos.

Por tal motivo, apresentamos-lhe as nossas felicitações.

DOENTES

Vai experimentando algumas melhoras a sr.^a D. Henriqueta Cuimaraes, d'esta vila, o que muito sinceramente estimamos.

— Encontra-se bastante encomodada de saude a sr.^a D. Egracia Rodrigues, esposa do nosso presado amigo Antonio Rodrigues, digno aspirante de finanças n'esta vila.

REGISTO CIVIL

Consta-nos que o sr. Marcolino Silva vae exigir tambem o arquivo paroquial desta freguezia, visto o antigo prior ter abandonado as suas funções.

Assim mesmo é que deve ser!

O arquivo de Campelo já se encontra na repartição do registo civil, o de Arega já foi pedido tambem e, por isso, é justo que o de Figueiró não fique servindo de «manjadoura» a masmarros...

De resto, o sr. dr. Marcolino da Silva, que é advogado, não ignora que a condescendencia, que tem tido é illegalissima, por atentar flagrantemente contra a lei, pois, á face d'ela, todas as certidões passadas pelos parcos, que não tiverem direito ao arquivo, são considera das falsas!

Ora tem-se passado muitas dezenas de certidões nestas condições, as quaes foram aproveitadas para actos de alta importancia e gravidade. O proprio sr. oficial do registo civil tem instruido processos de casamentos com certidões d'essas que, sendo illegaes, muito bem poderiam vir a ser, mais tarde, motivo de anulação d'esses processos, ou, pelo menos, base para chicana juridica.

Não ignora isto o sr. dr. Marcolino Silva; portanto, e para que se não julgue que o censuramos por sistema, esperamos que recolha immediatamente os arquivos á sua repartição, cumprindo assim a lei.

Se o não fizer imediatamente, mostrará que está de mãos dadas com os reacionarios, com gravissimo prejuizo do serviço publico, e obriga-nos, bem contra nossa vontade, a levar do caso inteiro conhecimento ao illustre ministro da justiça.

Sá Pessoa

Deu a luz uma linda criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria José H. Pessoa da Costa, esposa do sr. dr. Ilidio Elias da Costa e filha do nosso presado amigo sr. Francisco de Sá Pessoa, de Lisboa.

Enquanto nos não é dado felicitar o avô pessoalmente, aqui deixamos exarados os nossos ardentes votos pelas felicidades do neofito.

Despedida

Augusto Coelho Agria e sua esposa, tendo que embarcar no proximo dia 1 de junho para o Bié, e não tendo tempo de se despedirem de todas as pessoas das suas relações como era seu desejo, fazem-no por este meio e oferecem a sua casa n'aquella localidade, na Vila Agria Aproveitando esta occasião para agradecer a todas as pessoas as atenções que lhes dispensaram.

Figueiró dos Vinhos, 27-5-914.

Carta d'Alvaizere

Alvaizere, 24. — Chegou a esta vila no dia 17 e tomou posse no dia 19 o novo administrador do concelho, sr. dr. Francisco Portilho.

E' rapaz novo, bem educado e de trato lhano e agradável; natural do concelho de Amarante, conterraneo por isso do illustre governador civil do distrito.

E' boa a impressão, que a todos deixou e, dando-lhe as boas vindas, muito lhe desejamos que a sua administração lhe corra sem atritos nem difficuldades, e que, quando se retirar de Alvaizere, nos deixe a mesma, senão mais viva, grata simpatia e estima, que agora nos inspira.

Já baixou á administração do concelho o acordam do Supremo Tribunal Administrativo, que anulou a eleição de Almoester e que ontem foi notificado ao presidente da comissão executiva em exercicio, Jacinto Antonio Peres, que por tal motivo deixa de funcionar, voltando ao exercicio das suas funções a comissão executiva da presidencia do dr. Antonio Lopes da Silva Garcez.

Foi hoje afixado á porta da repartição de finanças um edital com o resultado das deliberações da Junta dos repartidores, causando extranheza que tenha a data de 6 de abril ultimo, quando as decisões anunciadas foram tomadas pela junta em sessão de 15 d'este mez.

Ha, de certo, qualquer equivooco, que convirá remediar, a quem competia fazel-o, para evitar apreciações desfavoraveis e a confirmação de boatos espalhados com propósitos eleitoraes por quem devia ter, e tinha obrigação de ter, mais consideração pela repartição de finanças e respectivos funcionarios.

O «Dominó Branco» lá vem no ultimo numero do *O Radical* exhibindo as suas duas predominantes monomanias: «meter o nariz na casa alheia e a ameaça», como se os nossos amigos José Caetano da Silva, Mateus Pereira dos Reis, Antonio Ferreira e José Ribeiro o não conhecessem atravez do «Dominó» de reles pano erú, em que embocca as cinicas e desbotadas faces, e não possuíssem tambem as armas, com que a todos dotou o bondoso S. Francisco para lhe devolver as envenenadas amendoas, com que quiz presentear-los.

Muito parvo nos saiu o tal «Dominó Branco»!...

Quanto ás ameaças aos srs. Nogueira e Lino Frazão, apenas diremos ser o primeiro

um funcionario honesto, que vive modestamente do seu trabalho honrado para ocorrer aos encargos de familia, de que é um exemplar chefe.

O segundo é um funcionario da mesma forma honesto e bondoso, que tem merecido a confiança e a estima do secretario da administração e de todos os individuos que aqui têm exercido o cargo de administrador do concelho, desde que desempenha o logar de amanuense.

E certamente que ambos possuem a independencia e brio suficientes para olharem com indiferença as despresiveis ameaças do tal «Dominó Branco».

Mais nada, por hoje.

C.

Freguezia de Campelo

No ultimo numero d'*O Ribeira de Pera* vimos inserta uma correspondencia de Campelo, na qual, diga-se com verdade, se fazem amarguras, mas justas referencias á desgraçada administração do nosso concelho, acusando-se a camara de votar ao abandono aquella freguezia, uma das mais importantes. Infelizmente, é assim, faltando sómente acrescentar que o que acontece com Campelo sucede tambem com Aguda e Arega.

Por falta de espaço, não reproduzimos todo o comunicado; mas, entre outras cousas, diz, com muita razão, o correspondente d'*O Ribeira de Pera*:

«E a proposito de contribuições: Corre já por aqui com grande descontentamento que a senhora camara de Figueiró vae pedir emprestados doze contos de reis—duas mil e quinhentas moedas—para iluminar, a vila a luz electrica!!

Então o povo está ajojado com contribuições, paga já o que não pode, sabe Deus quantas vezes tira o pão á boca dos filhos para ir pagar as fintas, e ainda lhe querem pôr em cima a trave dum lagar com um pesado emprestimo! Se tal acontecer temos de gritar—ó da guarda!... —e alguém nos hade ouvir e defender. Já não estamos no tempo da defunta monarchia, em que cada um gastava á tripa-fora os dinheiros do povinho. Não, que isto agora não vae assim! O tempo das vacas gordas já passou. Ahamos muito bem que haja luz electrica em Figueiró, mas paguem-na á sua custa. Quem quer luxos paga-os. O povo está quasi sem camisa. Não pode pagar mais para a camara De todos os concelhos visinhos nós, os que pertencemos a Figueiró, somos os que mais pagamos.»

Joaquim Miguel de Carvalho

Deu nos o praser da sua visita o nosso estimado amigo sr. Joaquim Miguel de Carvalho, de Coimbra.

Empas para feijões

Tem para vender 20:000.

Abilio David dos Reis Figueiró dos Vinhos

FALLECIMENTO

Nodia 20 do corrente faleceu no Alqueidão, concelho de Alvaiazere, o sr. Ubaldo Gomes da Silva. O extinto, que contava apenas 43 anos, foi vítima de uma tuberculose renal, de que ha tempos vinha sofrendo.

Deixou viúva e filhos menores. A toda a familia enlutada, e especial aos srs. Alfredo Gomes da Silva, nosso presado assignante, e Serafim Gomes da Silva, ajudantes de farmacia, respectivamente, em Maças de Dona Maria e Figueiró, apresentamos a sincera expressão das nossas condolencias.

Tambem faleceu, no mesmo dia, no logar do Nodirinho, a sr.^a Joaquina de Paiva, mãe do nosso amigo Lino Paiva, a quem egualmente apresentamos os nossos sentimentos.

«O RECLAMO»

Desta excelente publicação literaria, artistica e industrial, saiu o n.º 11. Vem magnificamente colaborado e profusamente illustrado.

«O Reclamo», foi fundado por Pedro Soares de Brito Nogueira, seu proprietario e director, tendo como redactor, o sr. J. Freire.

E' especialmente dedicado ao commercio e á industria, tendo uma larga circulação.

Assina-se na Rua de Alcantara, 39—Lisboa.

Agenda semanal

De visita ao nosso amigo sr. Eduardo Caetano d'Oliveira, esteve no Pinheiro, o nosso presado assignante sr. Fernando Ferreira Gama, do Vale do Espinhal.

Estiveram hontem n'esta redacção os nossos amigos e presados correligionarios de Arega srs. João Artur e Antonio de Sousa Manso, e Emidio Gonçalves Baião.

Vieram a esta vila, durante a corrente semana, os nossos amigos srs. José Simões Seguro, José Simões Junior, e Manoel Simões Silveira, do Fontão Fundeiro; Joaquim da Silva Martins e Jesuino Simões Ladeira, de Aldeia Fundeira; Manoel Simões Silveiro, da Ponte de S. Simão; José Joaquim da Silva; Alfredo Jorge e Annibal da Silva, da Lomba da Casa; Domingos Rosa Simões, das Sarzedas de Vasco; Manoel Nunes Laia, do Nodirinho; Lino Paiva, das Varzeas, José Jorge, da Ponte do Braz Curado; Francisco Nunes Agria, de Vila Facaia; Francisco Rodrigues da Moita; Antonio Alves Caladado e Manoel Antunes Cepas, da Castanheira de Pera.

Encontra-se em Vilas de Pedro o nosso amigo e assignante sr. Joaquim da Silva Nardo, comerciante em Ollhão. Este nosso amigo esteve na Covilhã com o sr. Albino Coelho, de Moncarapacho, onde fizeram compras importantes para o seu commercio.

Carta de Brazil

Sr. Redator da «União Figueiroense»:—Li no seu muito lido semanario uma noticia que me surpreendeu e contristou. Diz essa noticia que foi colocado, como medico do partido municipal, na Barquinha, o sr. dr. Antonio Luiz Pereira d'Almeida, distinto facultativo municipal que foi do concelho de Pedrogam Grande. Pois, sr. Redator, desconheço qual a razão que levou o digno cidadão a sair de Pedrogam Grande; suponho ter sido a perseguição feita pelos «Senhores de Pedrogam» muito bem; porque tem o bom senso de conhecer que a delicadesa, honradez e inteligencia do muito digno medico, que ere invejado pelos concelhos limitrofes de Pedrogam, que era mal empregado n'aquelles srs. Elles são os primeiros a reconhecer que não eram dignos de possuir no seu seio uma joia d'aquelle quilate.

Apesar de estar longe da terra que me foi berço, lamento muito sinceramente a falta que ele hade fazer ao povo do concelho, onde era estimado e querido. Mas o povo foi o unico e exclusivamente culpado, pois que, quando das primeiras perseguições de que o douto medico foi victima, ele não soube valer-se dos seus direitos, reagindo e impondo-se para que não se consumassem verdadeiras vilanias contra um honrado funcionario.

O que fez tudo isto, o principal fator deste estado de coisas, é o atraso em que se encontra esse povo.

Mas não admira que ele continue atrasado, porque, em 14 de agosto de 1910, quando uma comissão de filhos de Pedrogam, residentes em Lisboa, foi inaugurar o Centro Escolar Democratico «José Jacinto» e portanto iamos tratar de pôr em pratica uma obra benemerita e procurar o engrandecimento da nossa terra, beneficiando aquelle povo, fomos mal recebidos e pessimamente tratados!

Deram os «Srs. de Pedrogam» a entender que não queriam o engrandecimento da sua terra! Por isso, tambem não nos admiramos de ter sido perseguido o muito distinto medico, dr. Luiz Pereira d'Almeida, ou qualquer outro funcionario que vá para aquelle concelho no exercicio das suas funções, que não leia pela cartilha dos «Srs. Donos de Pedrogam».

Pela publicação destas linhas, que exprimem sinceramente o meu sentir, se confessa sumamente grato o seu assinante dedicado.

Pará, 7 | 5 | 914.

A. Matias de Jesus

Secretario de finanças

O *Burrical*, animalejo de orelhas muito compridas, que lá para as bandas do sul vem ornejando ao vento, deita lume pelos olhos contra o secretario de finanças, d'este concelho, o nosso particular amigo, sr. Antonio José de Lemos. O caso resume-se em pouco: o sr. Lemos, que é um funcionario zeloso e inteligente, não se presta a fazer o *jogo*, pessoal e politico, de certas creaturas affectas e até «aparentadas» com o tal animalejo das orelhas compridas. E vai d'ai, o zelo e imparcialidade do funcionario referido levaram-no a cumprir a lei escrupulosamente, «fazendo pagar quem deve pagar». As nossas matrizes estão quasi concluidas e, por elas, terão as ditas creaturas, affectas e «aparentadas» com o «Burrical», de pagar ao Estado o que ao Estado pertence.

Ora aqui é que está o *bussilis*! Esta terra foi, mais de trinta anos consecutivos, um «feudo» de endinheirados magnates, que só pagavam os impostos que queriam e que nunca pensaram que um dia teriam de pagar, não o que lhes apetecesse, mas o que é justo que paguem na conformidade das leis e dos seus haveres. E quando algum funcionario honesto se opponha á satisfação dos seus desejos, as taes creaturas, hoje affectas e «aparentadas» com o «Burrical», pediam ou impunham a sua transferencia e... «era um ar que lhe dava!»

As cousas, porem, mudaram. Agora não se transferem os funcionarios publicos, porque eles cumprem a lei. Isso acabou! Bem o sabem o «Burrical» e os seus amigos; mas sempre vão deitando o *barro á parede*, a ver se pega uma sindicancia, em que iriam depôr meia duzia de «testemunhas falsas»!...

O sr. director geral das contribuições e impostos conhece, felizmente, o «Burrical» e sabe como ele é «serio», «honesto» e «grato», e, por isso, nos abtemos de fazer as devidas considerações sobre a campanha que esse animalejo de orelhas muito compridas vem zurrando aos ouvidos das mencionadas creaturas que lhe são affectas e «aparentadas»...

Se fôr preciso, cá estamos para os zurrir a todos e, para isso, «teremos tempo e vagar»...

Viva o Brazil

E' uma pequena demonstração de affecto e simpatia pela florescente Republica Brasileira, que a Fabrica de bolachas da Prampulha, em Lisboa, lhe dedica, apresentando ao consumo publico,

uma nova marca dos afamados produtos.

São os biscoitos—«Viva o Brazil»,—qualidade especialissima, e manipulação esmerada.

Recomendamol-o aos nossos leitores.

ARRE, CANALHAS

E' pasmosa e extremamente revoltante a attitude do bando de salafraios que em linguagem tão sordida como a sua alma esterquilina vem fazendo a apologia do nefasto e corruto regimen monarchico.

A atmosfera acha se impregnada de miasmas produzidos pelas porcarias que a hora os biltres dejetam! Os periodicos são verdadeiras sentinas donde sai a podridão ás lufadas.

Não podemos pegar num só d'esses pasquins nojentos sem nos sentirmos revoltados contra uma politica que dá azo a que o regimen seja anavilhado cobarde e traiçoeiramente por um bando de fadistas de caneta.

Para taes canalhas nada, absolutamente nada, existe digno de respeito e admiração. Nivelam pela sua a alma de todos os os seus concidadãos. Esfaqueiam alvaramente a liberdade, dizendo servil e e cobrem de nodoas a fronte augusta da Patria, dizendo trabalhar pelo bem estar d'ela.

Agora, a proposito do caso do nosso infeliz compatriota Oliveira Coelho, condenado á morte pelos tribunales ingleses patenteou-se, mais uma vez, de que quilate é a sua alma, de que vilanias são capazes os monstros.

Jorge V, tendo em consideração os pedidos d'um povo inteiro, que solicitava, levado pelos sentimentos generosos, a commutação da pena do inditoso tresloucado, atendeu esse pedido, admirando por certo a grandeza d'Alma do povo luso!

Pois a vilanagem, longe de agradecer, com todos os portugueses, o acto generoso do rei de Inglaterra; longe de juntar o éco da sua voz ao de todos nós espalha pelo pais que aquele soberano não tinha comutado a pena a Oliveira Coelho, para satisfazer os desejos de toda a nação aliada, mas, simplesmente, para ser agradavel a um parvo, a um imbecil, a um cobardola que, se tivesse a consciencia do que é e do que vale, nem nas côrtes estrangeiras, apparecia receoso de que alguma lingua justiceira lhe falasse no arrojo e na valentia com que se portou em 5 de outubro de 1910.

Jorge V, atendendo o ridiculo amante da Caby e despezando um povo a que se acha ligado por uma aliança de seculos!

Uma afirmação d'esta categoria só podia sair das bocas latrinarias dos bandidos que, por um capricho da natureza, nasceram em Portugal, devendo nascer na Hotentotia!

Sabiamos os monarchicos um bando de bandidos, mais perigosos e, mil vezes, mais ascorosos que muitos assassinos que a desgraça atirou para a Penitenciaría! Sabiamos que o amor d'essa gentilha á Patria é tanto que, em tempos idos, entregou Bombaim e Tanger para casar uma princesa! Mas o que nós nunca supozemos é que levassem a sua falta de patriotismo, a sua canalhice a ponto de julgarem superior á vontade nacional, com mais força que todo o povo portuguez, um parvo, um pateta que não mere-

ce a consideração de ninguem, nem pelo saber, nem pela intelligencia, nem sequer pela coragem que deixou desaparecer no oceano de lodo e de vergonhas em que os seus correligionarios afo-garam os dinheiros, avaramente extorquidos ao suor d'um povo e onde queriam fazer desaparecer a autonomia e independencia da Patria.

Revolta tanto descaro e tanta impudencia! Assombra-nos tanta falta de patriotismo e desrespeito pelo regimen, e, por isso, só encontramos uma frase para responder aos tartufos, aos dignos descendentes de Miguel de Vasconcelos, e essa é: «arre, canalhas».

D Magriço

(«d'O Revolucionario»)

Produtos farmaceuticos granulados

Incontestavelmente os produtos, manipulados na conceituadissima farmacia do nosso amigo, sr. Emilio Fragoso, abalisado profissional, e illustrado Director da Farmacia do Hospital de S. José, em Lisboa, são dos melhores que apparecem no mercado, sendo receitados com exito pelos principaes clinicos.

A farmacia Fragoso é na Rua de Santos, 10—Lisboa.

SAPATARIA SILVA

Sofreu uma radical transformação este antiquissimo estabelecimento industrial, situado no Largo do Poço Novo, 10, em Lisboa, e de que é proprietario, o nosso correligionario, e presado amigo, sr. Antonio Silva.

A extrema perfeição com que é manufacturado o calçado na sua officina, pela competencia dos obreiros, e a escolha de bons cabedades, e pela modicidade de preços tem-lhe acarretado larga freguezia.

A Sapataria Silva rivalisa com as melhores da capital.

ALBERTO P. S. DA VEIGA
ELETRICISTA

Encarrega-se do fornecimento e reparações d'apparelhos electricos

Instalação de luz, telefones, acumuladores e campainhas

PREÇOS RESUMIDOS

Castanheira de Pera

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRÁTICA —



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

Jose Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza
- » do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco Portugais
- José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, açções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums

Adubos Adubos

Peçam em toda a parte os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.ª, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente

de Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.º Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

PEDROGAM GRANDE Grande liquidação

Manoel Vicente Pedroso Neves, tendo que retirar para o Brazil, vem fazer publico que está liquidando o seu estabelecimento — vendendo todos os seus artigos a preços abaixo do seu custo.

Tambem vende o predio que occupa o estabelecimento e outro que tem no largo do ADRO por preços reduzidos.

Roga ao mesmo tempo a todos os seus devedores que tem

de entrar com os seus debitos até junho proximo futuro.

Manoel Vicente Pedroso Neves

Querem ter os dentes claros e são?

Comprar a pasta dentrificica COURAÇA que vende «O Barateiro do Povo»

Exprimentem

Propriedades vendem-se

Eduardo Ferreira do Amaral e seu irmão vendem todos os bens que possuem na freguezia de Campello e as dividas de que eram credores seus fallecidos irmãos Joaquim, Manoel e Engracia.

Só recebem propostas em carta dirigida á rua dos Fanqueiros, 15, 2.º—Lisboa, e só vendem tudo. Presta esclarecimentos em Castanheira de Pera, o sr. padre Sergio dos Reis.